

HELENA FORTUNATO

EXPOSIÇÃO
Esculturas e
Procuras



GALERIA **ortopóvoa**

Dedicatória

Ao meu pai porque sempre acreditou mesmo sem ver ou sem “saber ver”.

À minha família porque nunca interferiu no que SOU.

Helena Fortunato

Exposição

Esculturas e Procuras

26 Outubro de 2019 a 17 Janeiro de 2020

Artista

Helena Fortunato

Curadoria / Coordenação

Isabel Patim

Afonso Pinhão Ferreira

Design

Acácio Viegas

Número de exemplares

500

Informações

+351 962 873 550

Sem nome

Nada me digas, que o nome condiciona
a exacta percepção da obra de arte.

Um fogo helénico, desperto, continua
e em fátuo fulgor não esmorece.
Nada me digas, que o nome atenua
essa sensação pura que acontece.

Não se explica esta coisa que se cria
num instante mágico e voltaico.
Da criação efémera, da morte que s'adia,
nada me digas, que o nome é farisaico.

Porquê falar se o silêncio nos diz mais.
Nada me digas, pois o nome é regra
que ao cumprir-se, eleva aos pedestais,
um outro melhor nome para a Pedra.

Henrique Santos

Junho 1992

Esculturas e Procuras

As esculturas expostas da Helena Fortunato são assinaturas opostas ao artesanato, não fora o facto de as obras materializarem sabedoria para além de simples mestria. Elas não surgem por acidente nem apenas pelo jeito, mas sim por uma arte à parte, de surpreendente efeito. Escultora por excelência, formata os volumes com geradora competência, assim se vê enquanto se lê. A formação artística facultou-lhe uma instrução prolífica e o conhecimento transversal avalizou-lhe a afirmação socioprofissional. Ao longo do seu trajeto, evitou a estatuária histórica, mas em todo o projeto nunca eliminou a lendária representação escultórica.

De facto, depois do vanguardismo, a escultura optou por um percurso imaginário, fez uma simbiose com a arquitetura e abandonou o discurso identitário. Deixou o figurativismo, pôs de lado a representação, e entrou no subjetivismo numa outra dimensão. Deixou de ser a memória tridimensional do corpo ausente, para assumir uma trajetória espacial que torna o corpo mais presente. A escultura atual trabalha mais o espaço expandido que o objeto esculpido. São as grandes peças capazes de transformação espacial, ou então os grandes espaços fugazes na ilusão visual. O épico deu lugar ao cénico, o inalterável ao mutável, enfim, uma rutura no conceito de escultura. E, esta fratura, teve a ver com a necessidade surgida para reformar a estética, a qual virou uma abertura à diversidade e a uma proatividade frenética. Medrou o inabitual, vingou o que é deslocado, brotou o conceitual e tudo ficou desalinhado.

Helena Fortunato tem bem presente que toda a arte é a via de representação e que seria uma utopia a arte poder viver de pura abstração. A sua escultura não fratura o espaço, antes o amacia com candura. Na conceção dos seus volumes elimina cumes, prefere a atração pelas redondezas do que a repulsão vinda das asperezas. Na obra da escultora, é o espaço que se encurva numa feminilidade sedutora e numa maternidade protetora. “Esculturas e Procuras” faz adivinhar um experimentalismo salutar prova que as ruturas podem ser representacionais e sentimentais. A visita à exposição é seguramente uma viagem que deixa mensagem.

Afonso Pinhão Ferreira

Diretor da ORTOPOVOA



Esculturas da autenticidade

Ao primeiro olhar, surgem-nos como histórias narradas em capítulos, desenhadas em forma de círculo, peixe, mar, gaivota, mulher, bailado, harmonia, amizade.

Ao segundo olhar, como uma espécie de recuar da memória, adivinhamos lugares da memória/ ausência, paisagens reais ou irreais, desenho de linhas (em bronze ou em vidro) que se solidificam na apreensão escultórica das formas.

Ao terceiro e nítido olhar, deparamos com esculturas que podem muito bem traduzir deambulações de uma significativa inquietação artística e repletas de autenticidade.

A escultura de Helena Fortunato respira simplicidade e autenticidade, momentos de bem-estar com a vida, com a própria autora e com os outros. Talvez por isso se possam designar por esculturas aparentemente transparentes, que, no entanto, podem, em algumas peças, reter segredos, mistérios e mensagens que só Helena poderá desvendar.

Estamos perante uma escultora em transformação contínua, numa experimentação sistemática, mas que não abdica de forma alguma – e muito bem – da sua linha condutora que alia a mulher à vida, a amizade ao trabalho. A obra e a escultora são, por si, uma convocação, sempre presente, a novas etapas da escultura contemporânea.

Agostinho Santos

Jornalista e pintor.

«Arte não é pureza; é purificação, não é liberdade; é libertação.»

(Clarice Lispector)

A visita à exposição Esculturas e Procuras é também uma viagem à arte plástica que Helena Fortunato esculpe, para além da forma e do volume. Nesta representação escultórica, a Autora esculpe a Mulher, o feminino, a maternidade, a família, a sedução, o amor, e o (des)encanto.

Esta obra esculpida convoca narrativas da representação da mulher, anjo ou demónio, do angélico e do maternal, protetor e à procura de proteção, e da sucessão da família. Na seleção de obras em exposição, há momentos e estórias de vida da Autora e da sua Família, ilustrados nos dois livros de artista, 'Sevilha' e 'Memórias de minha Mãe', reiterando o discurso da memória.

A sedução, a harmonia e o encantamento que a obra escultórica expande do amor e dos afetos, parece contrastar com a ausência de liberdade que eles podem imprimir no indivíduo, operando-se uma liberdade contida expandida em matéria.

É longe dos rios ou dos velhos castelos, que a moura encantada, de louro torso, liberta encanto, exibindo-se aqui. Perigosa sedução a dos seres fantásticos dotados de poderes sobrenaturais.

Como uma flor, a princesa desperta, num salto alado, como aladas são estas palavras, que tocam o domínio do onírico, do principesco e das encantadas histórias que as representações escultóricas de Helena Fortunato materializam.

Isabel Patim



Artiga a moura encantadora // 2017

Bronze





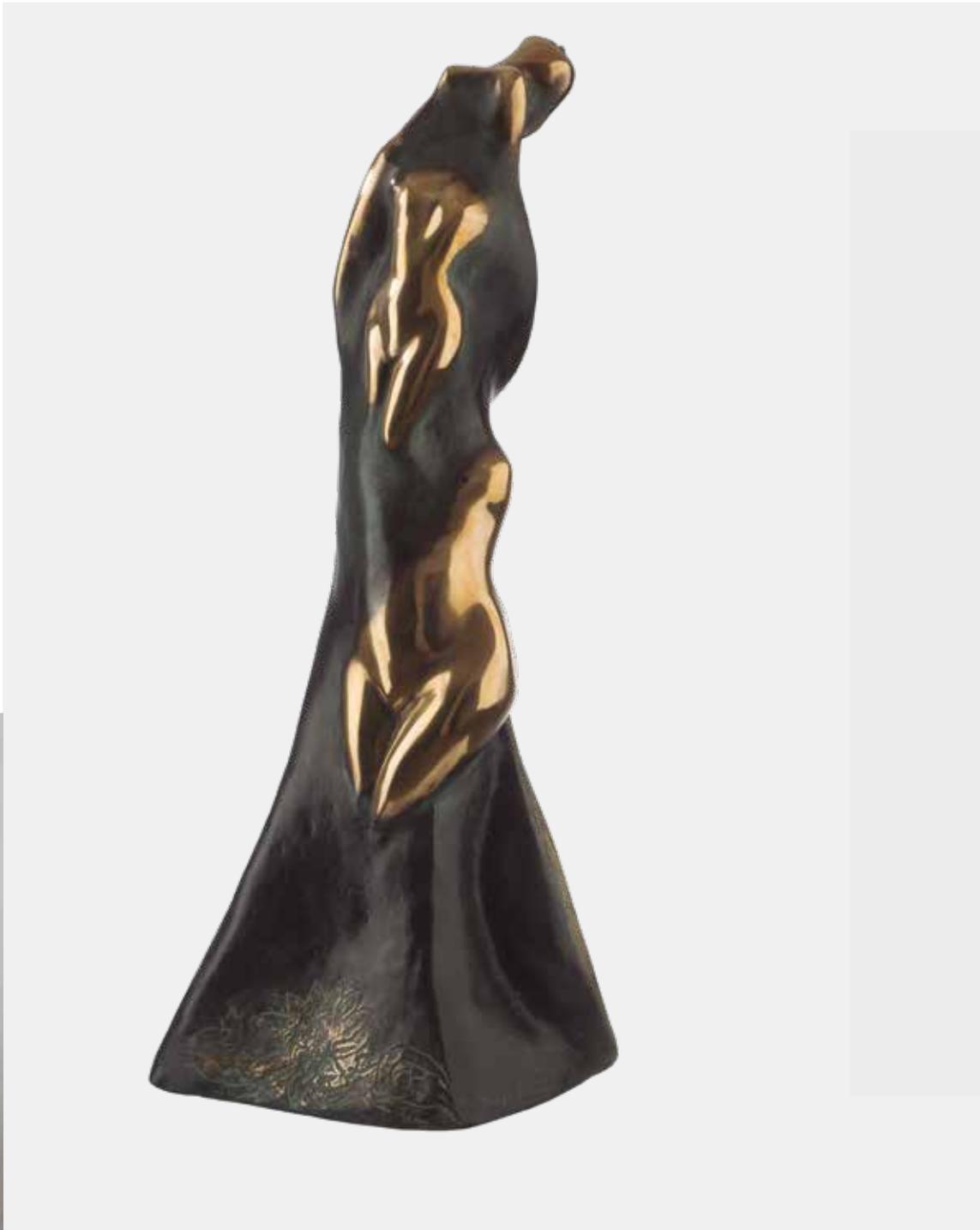
Anja // 2010
Bronze





Proteção // 2010
Bronze

Sucessão // 2002
Bronze





Em-coberta // 2012
Bronze e granito





Rodopio // 2015
Bronze e mármore





Mini monumento // 2017
Bronze e granito



Brilhante // 2016
Bronze e mármore



Amor // 2017
Bronze e granito



Espacial // 2016
Bronze e mármore



Torso // 1998
Bronze e granito

Cristo Triunfante // 2009
Bronze e madeira de castanho





Transfiguração // 1997
Bronze e mármore



Alada // 2018
Granito e metais



Príncipe // 2018
Granito e metais



Numa ralação // 2018
Pedra e metais

Livro de Artista “Sevilha” // 2018

Metais e outros



Neocromeleque // 2019
Pedra e metais





Desabrochar // 2011

Bronze

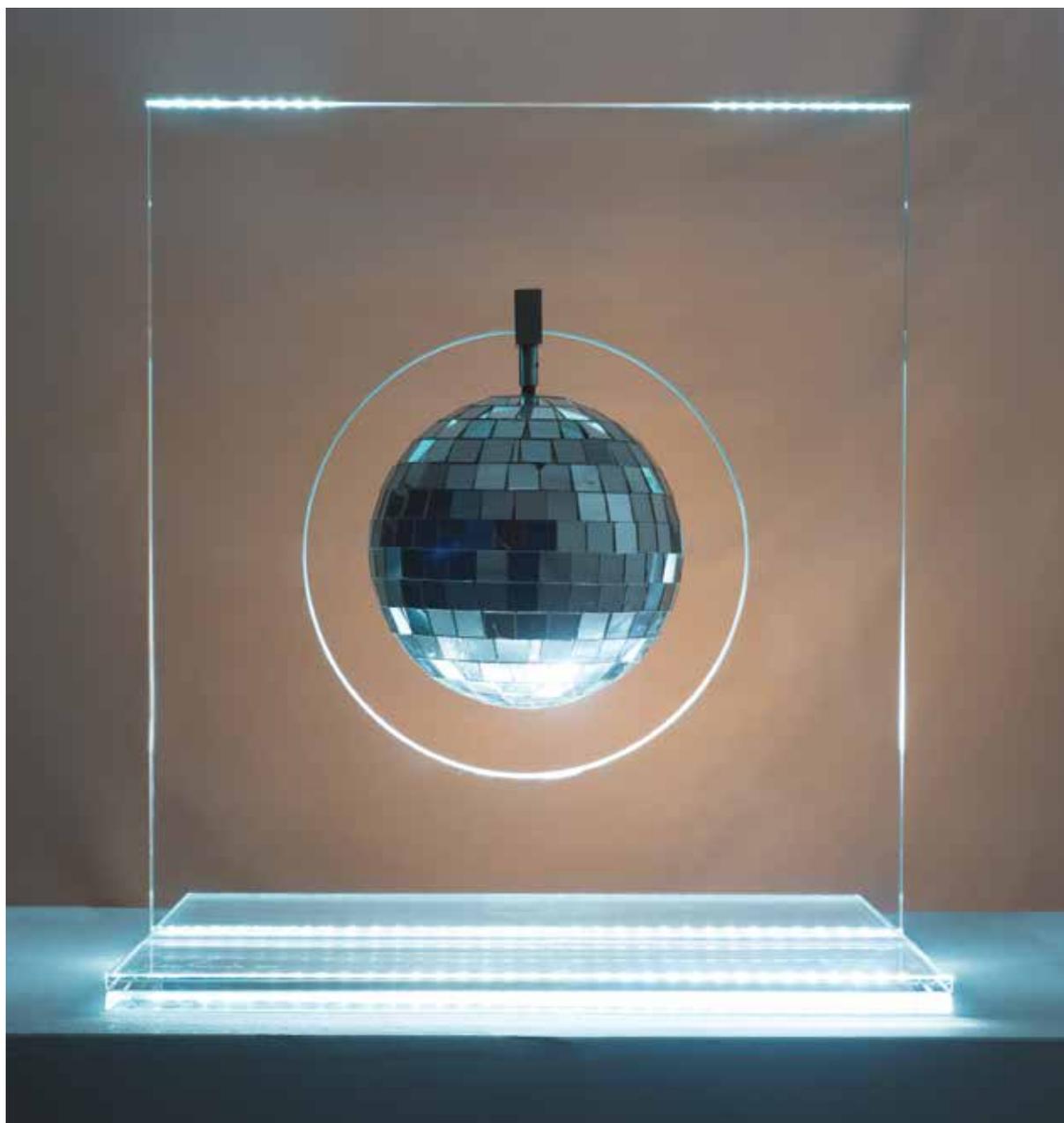
O sonho da princesa // 2019
Bronze



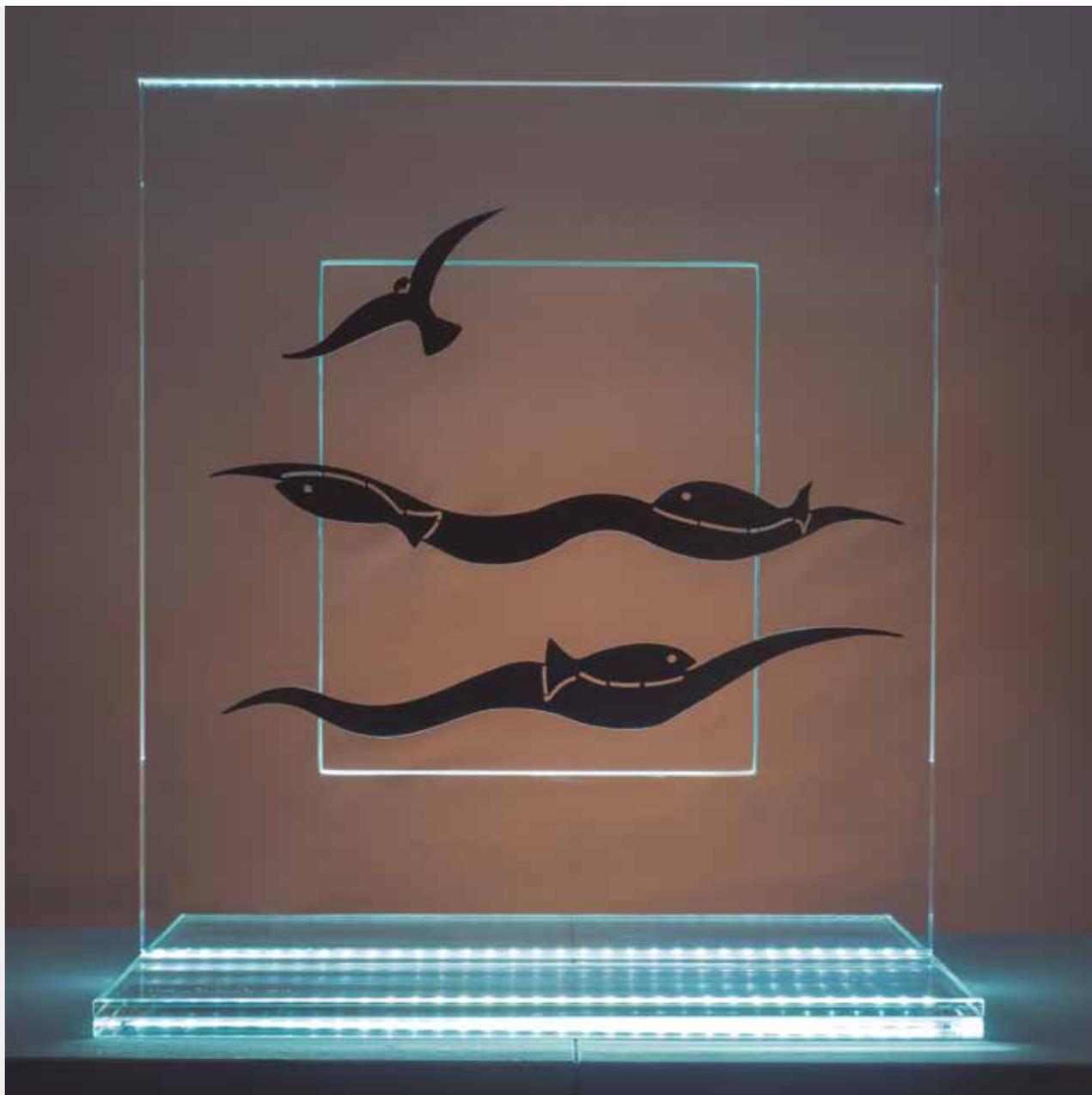
Livro de Artista “Memórias da minha mãe” // 2018

Metals e outros





Reflexos // 2019
Vidro com iluminação



Janela para o mar // 2019
Vidro e aço com iluminação

Esculpir

Esculpir é CRIAR, é desenhar um número infinito de perfis, uma forma, uma sensação, uma ilusão.

Esculpir é pesquisar, é associar, é compor, é experimentar e ver até onde o material nos deixa chegar para expressar a mensagem que se quer transmitir.

Esculpir é jogar com a luz e a sombra, com a textura, com a cor, com o movimento e o som.

Esculpir é apalpar os volumes, penetrar nos vazios, iluminar, salientar e vibrar.

Esculpir é agarrar a vida e sentir-se renascer.

Esculpir é ETERNIZAR.

Helena Fortunato

HELENA FORTUNATO

Maria Helena Fortunato Figueiredo, nasceu em Pombal e está radicada em Vila Nova de Gaia

Concluiu o Curso Geral de Escultura da Escola Superior de Belas Artes do Porto em 1971.

Em 1982 Complementou com o Curso Especial de Artes Plásticas / Escultura, da Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, tendo-lhe sido atribuído o Prémio Fernando Castro pelo Ateneu Comercial do Porto, para a melhor aluna nesse ano.

É sócia fundadora da "Artistas de Gaia" Cooperativa Cultural. Pertence aos seus corpos directivos.

Curadora de algumas exposição de Arte.

É autora do Monumento ao Associativismo na Rotunda Diogo Cão em Vila Nova de Gaia.

Concebeu e executou o Monumento a Santa Apolónia na Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto.

Executou a imagem de Santa Quitéria para a fachada da capela da Santa casa da Misericórdia de Cinfães.

Concebeu e orientou todo recheio da "Capela da Luz" do Lar de Stª Cristina de **Tendais** em Cinfães.

Autora da escultura "Missão de Amor" dedicada a D. António Francisco dos Santos, ex-Bispo de Aveiro e patente ao publico na igreja de Vera Cruz no coração desta cidade.

Executou a águia do monumento à aviação do jardim da Capela de S. Martinho em Vila do Paraíso, Vila Nova de Gaia.

Vem referenciada no livro "A Arte em Vila Nova de Gaia" de Manuel Leão da colecção "artes & artistas".

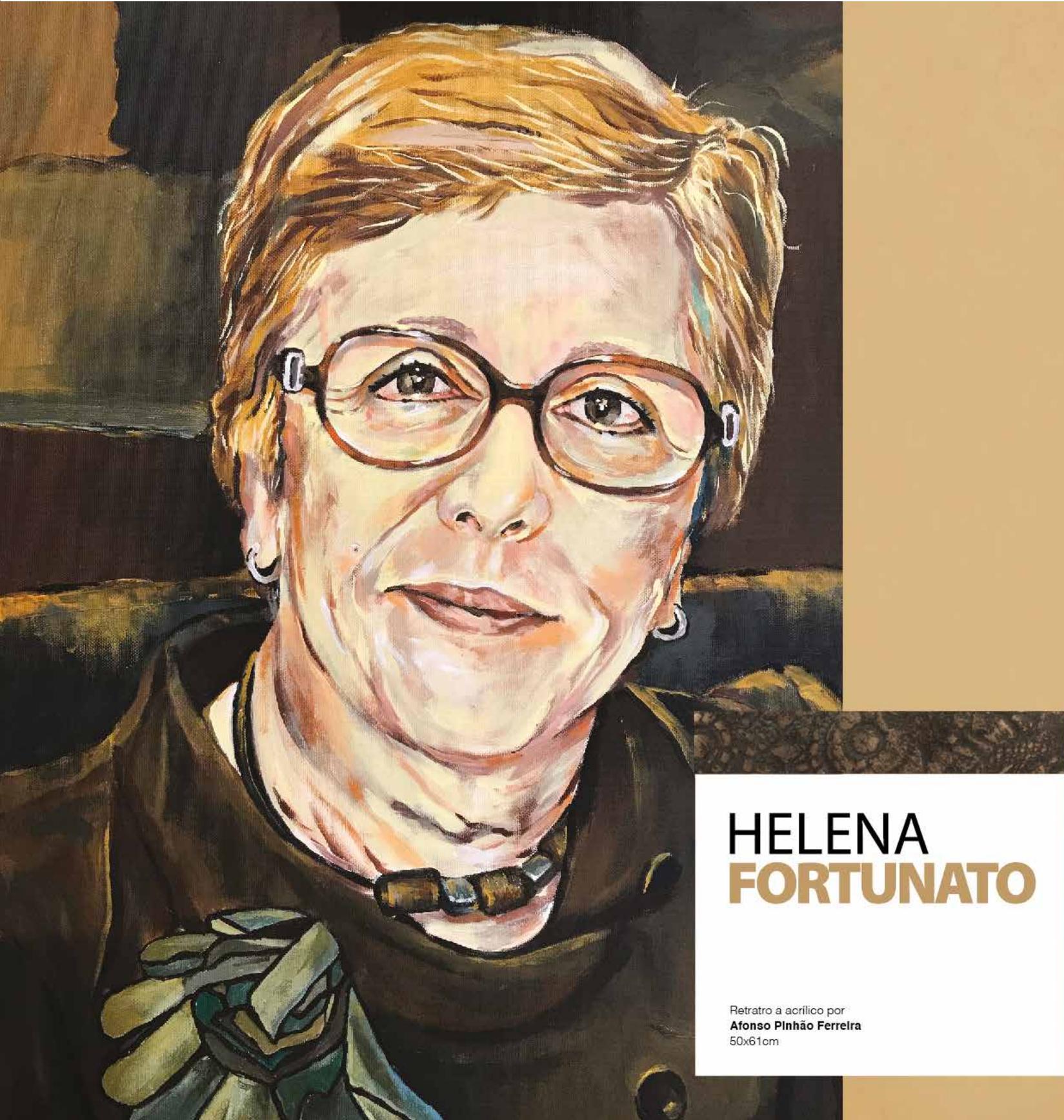
Também vem destacada no "Dicionário Antológico de Artes e Letras de Gondomar" das Edições Evolua.

Fez algumas Exposições individuais e participou em muitas colectivas.

Está representada em diversas colecções particulares em Portugal e no estrangeiro.

helenafortunato@hotmail.com

www.facebook.com/helena.fortunato.50



HELENA FORTUNATO

Retrato a acrílico por
Afonso Pinhão Ferrelra
50x61cm

HELENA FORTUNATO

PATROCÍNIO



Rua Visconde de Azevedo, 11
4490-589 Póvoa de Varzim - Portugal

Telef.: 252 299 240
Tm: 926 211 076

email: ortopovoa@ortopovoa.pt
www.ortopovoa.pt

www.facebook.com/ortopov
GPS: N 41° 22' 49" | W 08° 45' 29"